



# MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica  
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José  
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE  
ANO V — DEZEMBRO DE 1964 — N.º 41

## NATAL ▶ Jesus no mistério da encarnação

Deus colocara o homem no caminho da Bem-aventurança; e os séculos passavam um após outros sem o Criador ver chegar ninguém àquela mansão ditosa.

Lança então lá do alto dos Céus os seus olhares sobre a terra como que a ver em que se ocupavam os homens

Examina para encontrar alguém que não tenha perdido o senso comum e volte os seus olhares para Deus. E que vê? Vê que todos andam transviados, desorientados e entre esta inumerável multidão espalhada pela terra, não se encontra um só descendente de Adão, que não pratique o mal e que pratique o bem; um só que seja! Os velhos continuam nos seus desvarios da sua mocidade; os filhos seguem os exemplos maus e perversos dos pais; os grandes e os ricos tratam seus escravos sem misericórdia; cobrem o pobre de insultos e desprezos, sem se compadecerem da sua sorte, não os vestindo nem dando um pedaço de pão para a boca; por seu lado, o escravo enfurece-se contra o seu senhor, o pobre amaldiçoa o rico, e todos com

a blasfêmia nos lábios, o ódio no coração e com as mãos cheias de iniquidades, empurrados para a morte, se vão todos os dias precipitando nos abismos do inferno; Diante de espetáculo tão desolador, Deus sente-se movido de mais viva compaixão para com a humanidade decaída, e vítima da raiva diabólica com que Satanás gerou a sua ruína! E como que a

deliberar sobre o remédio que havia de dar a tantas desgraças parece-lhe insuficiente a pena que sente pela nossa desventura. Lamenta-mos como Deus, mas Deus não pode sofrer; por isso quer fazer-se homem afim de nos lamentar também como homem, participar das nossas misérias e delas ter maior compaixão pela experiência que em si próprio sentirá e reconduzir o homem à sua primeira dignidade. Então o Verbo, por quem tudo foi feito, oferece-se ao Eterno Pai para tudo restaurar, e, seguindo a inclinação da natureza, cuja essência é a bondade, quereria começar sem mais delongas e obra de Redenção.

Mas estava decretado no Conselho da Santíssima Trindade, que esta restauração não se realizaria imediatamente nos só passados séculos, para que o homem, mais convencido da sua infelicidade e da sua fraqueza, soubesse apreciar melhor os benefícios da divina misericórdia. Porém como para se compensar desta longa espera, o Verbo Eterno forma de espaço e a espaço, corações moldados naquele que um dia havia de formar para si mesmo; e por esses corações faz passar os sentimentos de amor compadecido e dedicado para com os homens. E José do Egito vendido como escravo, que feito árbitro do reino dos Faraós, sente comover-se-lhe o coração à vista dos seus desafortunados irmãos, e

### Poesia

*Desde o palácio mais rico  
A' casinha mais modesta  
Não há casa nesta noite  
Que não tenha um ar de festa.*

*Pais e filhos reunidos,  
Conversam junto à lareira,  
Enquanto os fritos aloiram  
Dançando na frigideira.*

*Em mesa de mogno ou pinho,  
Na sala, ou casa de fora,  
Brilham luzes do presépio  
Acabadinho ainda agora.*

*Os sinos da velha igreja,  
Num alegre repicar,  
À missa da meia noite  
Começam a convidar.*

*Que importa se a neve cai,  
E se a noite é fria e sem luz?  
Vamos todos a cantar!  
É Natal! Nasceu Jesus!*

### BOAS FESTAS

Eis-nos, caros amigos, tocando o termo da longa caminhada, de 1964 e prestes a virar a curva que liga o ano velho ao novo. É o momento do vosso Abade vos desejar um bom Natal e o mais feliz Ano Novo.

(Continua na 4.ª página)



# Movimento Paroquial

## Baptizados

No dia 27 de Setembro — Manuel Cândido, filho de Cândido Laranjeira Gomes e Maria Irene Rodrigues Merrelho, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Serafim Gomes Cachada e Maria de Lurdes Gomes Laranjeira.

No dia 27 — Manuel António, filho de Manuel António Maciel e Maria de Lurdes Gonçalves Martins, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Gonçalves Eiras e Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves.

No dia 11 de Outubro — Maria Júlia, filha de Manuel Martins Ferreira e Maria dos Anjos Nascimento Maciel do lugar do Feital. Foram padrinhos Fernando António Martins de Sá e Maria Júlia Nascimento Maciel.

No dia 1 de Novembro — Maria Lucília filha de Manuel Pereira da Cunha e Maria Alice da Silva Salgueiro, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Manuel Pires da Cunha e Maria Carolina Pereira da Cunha

No dia 8 — Maria de Lurdes, filha de Augusto Enes Neiva e Maria Alexandrina Gonçalves de Sá, do Lugar do Outeiro. Foram padrinhos Manuel Augusto Sampaio de Almeida e Maria de Lurdes Gonçalves Pereira.

No dia 8 — Cândido, filho de João de Sá Júnior e Idalina Couto de Azevedo, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Manuel Couto de Azevedo Sá e Maria de Azevedo Sá.

No dia 8 — Manuel Alfredo, filho de Alfredo Pereira de Meira Torres e Carolina Martins Gomes, do lugar de São Fins. Foram padrinhos José Pereira de Meira Torres e Maria da Conceição Martins Gomes.

No dia 15 — Eduardo Martinho, filho de Cândido Ribeiro Coutinho e Auróra Martins, do lugar do Feital. Foram padrinhos Fernando António Martins de Sá e Maria dos Anjos Martins de Sá.

No dia 21 — Maria Augusta, filha de Manuel Fernandes Gomes e Maria Gonçalves Ribeiro Neves. Foram padrinhos João Fernandes Gomes e Rosa do Sameiro Rites Gonçalves Eiras.

## Casamentos

### Novos lares:

No dia 7 de Novembro receberam na igreja paroquial desta freguesia o Santo Sacramento do Matrimónio Manuel Pires Torres e Maria Alzira Azevedo Gonçalves.

No dia 21 também receberam o Sacramento do Matrimónio na nossa igreja paroquial António de Jesus Torres da Silva e Gracinda da Conceição Torres da Costa.

## O problema dos trabalhadores portugueses que vivem em FRANÇA

(Entrevista do Chefe do Governo com o Director do jornal francês, 'Aurore'.)

O jornalista abordou, em seguida, o problema dos trabalhadores portugueses que vivem na França, por vezes, em condições pavorosas.

— O problema não é novo — respondeu o Chefe do Governo português — já depois da outra guerra os portugueses afluiram à França, onde participaram na remoção das ruínas e na reconstrução. Na sua maioria, regressaram, alguns anos volvidos, com uma pequena fortuna. E' que os nossos homens, mesmo quando ganham altos salários, continuavam a viver modestamente. Satisfazem-se com pouco e enviam muito do dinheiro que ganham, à sua família. São trabalhadores conscienciosos e honestos, muito apreciados pelos seus patrões.

O que nos inquieta — concluiu Salazar — é que, sobretudo, nos subúrbios de Paris, onde se encontram muito mal alojados, os operários portugueses caem nas mãos do Partido Comunista uma vez que os comunistas lhes facilitam as formalidades a que obriga a sua residência na França. Além disso, editam jornais em língua portuguesa. Assim se executa um temível trabalho de penetração.

Portugueses, em França, abram os olhos!

Salazar tem razão. Leiam esta notícia do 'Diário Popular' de 15-10-64.

## O'bitos

### Voaram ao Céu:

No dia 26 de Setembro, o inocente Manuel de Jesus Pereira Dias de 6 meses, filho de Manuel de Jesus Luís Dias e de Maria Gonçalves Pereira.

No dia 19 de Outubro, o inocente Abílio da Costa Azevedo, de 4 meses filho de Mário da Costa Azevedo e de Maria de Carvalho Gonçalves da Costa.

No dia 15 de Novembro a inocente Maria da Conceição da Silva Caseiro, de 2 anos, filha de António Alves Caseiro e de Margarida Coelho da Silva.

No dia 29 de Setembro, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, Teresa de Faria de 80 anos de idade, viúva de Domingos Gonçalves Bedulho das Lages. Paz à sua alma.

No dia 24 de Novembro, faleceu no lugar de Sanfins, depois de ter recebido os Sacramentos da Santa Igreja, o snr. Manuel Ribeiro Coutinho, casado com a snr.ª Teresa Gonçalves Ribeiro Neves. Teve officio de corpo presente, assistido de 11 sacerdotes. A família, de modo especial a seu filho snr. António Neves Ribeiro Coutinho, técnico verificador de 1.ª de Finanças, as nossas condolências.

## Amigos do nosso "Mensageiro,"

Com 20\$00; Sebastião Martins dos Santos. Com 10\$00; José Alves, Laurentino Maciel, Manuel Fernandes Gomes e Adolfo Gonçalves Pereira. Com 7\$50; António Pires Gomes e Manuel Pentado. Com 5\$00; Cândido Ribeiro Pereira Lima — José Pereira Lima (10 Francos Franceses).

A Missa é o acto culminante da amizade cristã.

Fulton Sheen



# PÁGINA FEMININA

## CONTATO DO NATAL

— Ih!... Ih!... Ih!...

Alguém chorava.

O banquinho da Rosinha perguntava lá aos seus botões, quem estava a chorar naquele dia, véspera do Natal. E aquele chorar baixinho, magoado, continuava.

O fecho da porta também estava intrigado com aquele choro que nem descobria de onde vinha. E, sem mais cerimónias perguntou:

— Quem está aí a chorar?

Respondeu uma vizinha sumida que parecia vir do chão:

— Sou eu, a agulha da Rosinha.

— Então que tens para chorar assim tanto, agulhinha? Que te aconteceu?

— Olhe senhor fecho, a Rosinha há um bocado, quando a chamaram para a brincadeira, atirou com a costura para um canto e eu vim parar aqui a esta gretezinha do chão. Não choro por me ter magoado ao cair, mas é que aqui não tenho serventia nenhuma e até posso picar os pezinhos do Antoninho.

Mas ainda o que mais me consome é que amanhã é dia de Natal e eu não acabei de fazer o trabalho que era preciso.

— Deixa lá, agulhinha, isso é o mesmo. Trabalho que não se faz num dia, faz-se em dois ou em três — responde o fecho, tentando consolar a pequena agulha.

— Está bem, está bem, mas agora o caso é outro.

— Então que é?

— Sabe, é que eu também queria fazer alguma coisa para que no dia de Natal houvesse mais alegria. E por isso andava a fazer com a Rosinha uma camisa para o bebé da senhora Ana vestir no dia de Natal. Tem tão pouquinha roupa, o pobre-zinho?

— Ah! é por isso que te ralas? — tornou o fecho.

— Pois... eu queria viver a grande festa do Natal cá ao meu modo, como sei: dando uns pontinhos na camisinha do bebé. E agora que só faltava bordar um raminho!... Mas a Rosinha é assim... desleixa-se.

A jarra das flores que ouviu as quixas da agulhinha meteu-se também na conversa.

— Tens razão, agulha, em estares aborrecida. Eu também não estou contente. Estar ainda para aqui abandonada, cheia de pó, sem uma florzinha, sem um raminho verde para alegrar a casa, é coisa que não me agrada. E então na véspera do Natal, que desconsolo!

A voz, um pouco rouca do banco de madeira também se fez ouvir.

— Pode ser que a senhora Antónia te venha lavar e te ponha flores, jarra. Ela anda em preparativos de festa...

— Pois sim, pois sim, mas a senhora Antónia tem muito que fazer e não se preocupará comigo. A filha, a Rosita, é que se devia de lembrar. São coisas que uma menina deve fazer.

— Lá isso é verdade — falou o fecho da porta, — a Rosinha é um pouco descuidado. Eu também estou um bocado estragado porque ela atira constantemente com a porta. Além disso, é muito feio, eu canso-me, estrago-me e depois não posso fechar bem. E então nesta época em que há tanto frio! Por mim como não posso fazer mais nada, ao menos queria fechar bem a porta para que amanhã não houvesse tanto frio em casa.

Os sapatos da Rosinha também contaram a sua amargura por estarem desarrumados e sujados. Como queriam estar limpos, quando a Rosinha os levasse à missa da meia noite! Como

queriam brilhar quando parassem em frente do presépio!

O banco também não estava muito satisfeito. Entendia que a Rosinha podia tê-lo esfregado para estar mais bonito no dia seguinte. Não era vaidade sua, mas achava que tudo devia estar lindo e dar alegria aquela festa.

E todos juntos, agulha, fecho, banco e sapatos se lastimavam do desleixo da Rosinha, da sua falha de cuidado em preparar o dia de Jesus Menino.

A jarrinha chegou mesmo a dizer:

— Se este desmazelo é assim conosco, também ela não terá pensado muito em limpar a sua alma para receber Jesus no seu coração.

E todos, nas suas fracas cabeças pensam qual seria a maneira de dizer à Rosinha o seu desagrado. Pensariam que talvez o lápis pudesse falar à Rosinha. Mas o lápis disse-lhes que sózinho não sabia escrever. E por mais voltas que todos dessem à cabeça não atinaram com a maneira de resolver a questão. Mas a certa altura o lápis, que era o mais esperto, pôs-se a bater as palmas de alegria.

— Já descobri. Quem vai falar à Rosinha é o nosso amigo catecismo. Ele é que saberá dizer alguma coisa de jeito.

— Mas quem a há-de abrir? — Perguntou a agulha — Isso é que é o pior — falou o banco.

Ora, é fácil, respondeu o lápis — pedimos ao vento que o abra.

E assim fizeram.

Passados instantes, a Rosinha entrou em casa cantarolando despreocupadamente. Ao passar pela mesa deu com o catecismo aberto e parecendo-lhe que certas letras se faziam maior e saltavam do papel. E leu:

«Correram à gruta de Belém, os pastores levando o que tinham de melhor para oferecer ao Menino. Também vieram os Magos do Oriente de muito longe preparados com os melhores fatos e trazendo as prendas mais preciosas.

E nós que devemos oferecer a Jesus no dia de Natal? Qual o presente que lhe agradecerá mais?»

Continua na 1.ª coluna (4.ª página)

### Foi proibido em França, um jornal comunista destinado aos trabalhadores portugueses

Por portaria do ministro francês do Interior, com data de 1 de Outubro de 1964 do corrente ano, publicada no «Jornal Oficial» do dia 8, foram proibidas a distribuição, circulação e venda, em todo o território francês, da publicação em língua portuguesa intitulada «Boletim de Informações». Trata-se de um boletim de Informações de inspiração comunista, editado clandestinamente em França e de periodicidade irregular.



# NATAL

(Continuação da 1.ª página)

que em lugar duma fácil vingança, prefere enchê-los de benefícios. E' Moisés, o mais pacifico de todos os homens, que às ordens de Deus vai intimar Faraó a restituir á liberdade os filhos de Israel, e que, vendo depois o Senhor disposto a destruir este povo de murmuradores, se opõe com uma santa obstinação, á vingança divina e quer ele próprio ser riscado do livro da vida, se Deus não perdoar aos culpados. E' Tobias, consagrando a sua liberdade e applicando os seus bens a consolar os companheiros do cativo. E' Jeremias que a Sagrada Escritura chama o amigo do coração de seus irmãos e do povo. As ameaças e aos avisos que da parte do Senhor lhes dirige, sabe misturar os acentos de ternura; e perseguido de mil maneiras pelos seus compatriotas, acaba por morrer vítima do seu zelo, e da malícia deles. E' sobretudo Maria Santíssima, a Virgem de Nazaré, cujo coração é obra do Espírito Santo, Espírito de amor. A oração saída deste coração, que é a mais perfeita imagem do Coração de seu Filho, fará ao Céu uma doce violência, e apressará a vinda do Redentor. Que triste espectáculo não oferece ainda hoje o mundo! Misérias físicas espantosas, e misérias morais mais espantosas ainda! Pobre humanidade, como estás degradada! Quantas doenças, quantas deformações! Será isto a imagem de Deus? Não! Senhor, não fostes Vós que assim tratastes a vossa criatura, mas foi ela que assim se desfigurou a si próprio, pelo abuso que fez da própria liberdade.

Mas estas enfermidades e sofrimentos, são nos designios de Deus um meio de expiação e restauração moral. Quem é que o compreende? E quantos não há que sofrem com a raiva do réprobo, ou com a estupidez do animal! Não deixarei perder estes tesouros; apropriá-los-ei a mim mesmo tanto quanto estiver nas minhas forças, procurando suportar todas estas penas para oferecer a Deus, e para as tornar fecundas pela applicação do Sangue de Jesus Cristo. Procurarei receber com resignação e amor todas as provas que a Divina Providência tiver por bem enviá-me para expiação dos meus peccados e salvação de todos os meus irmãos.

E aos olhos da Rosinha pareceu que aquella página do catecismo crescia, crescia, e dizia muitas coisas que nos outros dias não costumava dizer. E continuou a ler:

«O presente que agrada mais ao menino Jesus não é um coração de ouro cheio de diamantes, nem um ramo de flores de prata. O presente melhor é um coração verdadeiro, um coração amigo, cheio de amor, enfeitada das virtudes mais lindas: a pureza, a caridade, a alegria.

No dia de Natal, o arranjo a beleza e a alegria das jarras das flores, dos vestidos, das casas, deve ser o retrato do arranjo, da beleza e da alegria das nossas almas».

A Rosinha acabou de ler, estava envergonhada, pensando que ainda não tinha nada feito. Mas como sabia que nunca é tarde, tratou de deitar as mãos á obra: procurou a agulha, acabou a camisia, limpou os sapatos, pôs raminhos verdes nas jarras; enfim, ajudou a mãe a limpar e alindar a casa e quando já tudo estava pronto, lá se foi de lenço na mão a caminho da Igreja, para limpar também a sua alma, a pensar que já alguma coisa tinha para oferecer ao Menino Jesus: o seu trabalho daquelle dia feito de amor.

## Para os bêbados lerem

Males que o bêbado causa a si próprio:

- 1.º Perde a saúde
- 2.º . o dinheiro
- 3.º . o trabalho
- 4.º . a honra
- 5.º . os amigos
- 6.º . a família
- 7.º . o juízo
- 8.º . a vergonha
- 9.º . a vida
- 10.º . a alma

Males que causa aos outros:

- 1.º Desgosta os pais
- 2.º Dá mau exemplo aos filhos
- 3.º Dá incómodos aos vizinhos
- 4.º Dá mau viver á mulher
- 5.º É um peso para a sociedade
- 6.º É um perigo para todos
- 7.º É desonra para a terra
- 8.º É tristeza para Deus

Benefícios que produz:

- 1.º Dá lucro ao taberneiro
- 2.º Dá alegria ao diabo
- 3.º É proveito para o Inferno

## Novo Testamento

Dezembro, dia 13—3.º Domingo do Advento — Epístola, São Paulo aos Coríntios, Capítulo IV, Versículos 1 a 5.

Evangelho, S. Mateus, Capítulo XI, Versículos 2 a 10.

4.º Domingo do Advento—Dia 20 — Epístola, S. Paulo os Felipenses, Capítulo IV, Versículos 4 a 7.

Evangelho, São João, Capítulo I Versículos 19 a 28.

Domingo dentro da 8.ª do Natal, Dia 27 — Epístola, São Paulo aos Galatas, Capítulo IV, Versículos 1 a 7.

Evangelho, S. Lucas, Capítulo II Versículos 33 a 40.

Janeiro — 1.º Domingo — SS.mo Nome de Jesus — Epístola, Feitos dos Apóstolos, Capítulo IV, Versículos 8 a 12.

Evangelho, S. Lucas, Capítulo II, Versículo 21.

8 de Dezembro — Imaculada Conceição — Epístola, Livro da Sabedoria (Antigo Testamento).

Evangelho, S. Lucas, Capítulo Versículos 26 a 28.

25 de Dezembro — Dia de Natal Epístola da 1.ª Missa, S. Paulo a Tito, Capítulo II, Versículos 11 a 15

Epístola da 2.ª Missa, S. Paulo a Tito, Capítulo III, Versículos 4 a 7

Epístola da 3.ª Missa, S. Paulo aos Hebreus, Capítulo I, Versículos 1 a 12.

Evangelho da 1.ª missa, S. Lucas, Capítulo II, Versículos 1 a 14.

Evangelho da 2.ª missa, S. Lucas, Capítulo II, Versículos 15 a 20.

Evangelho da 3.ª missa, S. João Capítulo I, Versículos 1 a 14.

Como vês segue uma indicação grande de capítulos, mas repartido pelos dias próprios, torna-se pequeno. Pega no precioso livro que possuis; lê e medita e prepara-te o melhor possível para que o Menino Deus nasça no teu coração, acabando com o peccado, adquirindo a virtude. E assim também te prepara-rás para a segunda vinda gloriosa de Cristo, «que há-de vir a julgar os vivos e os mortos». Se assim fizeres, poderás durante a quadra do Natal, viver numa comunicação íntima com Jesus Menino, Maria e José, de quem receberás bênçãos abundantes.

Se és pai ou mãe procura fazer a leitura em voz alta e viver com os teus, as alegrias desta quadra que nos recorda o nascimento do Salvador